

Aos leitores

Se a Comunicação Social carrega a responsabilidade de estudar causas, funcionamentos e consequências da relação entre sociedade e os meios de comunicação, ela deve estar em sintonia com fenômenos, atuais ou históricos, bases teóricas e práticas metodológicas – tradicionais ou inovadoras. É nessa perspectiva que elaboramos mais um número da INTERCOM – *Revista Brasileira de Ciência da Comunicação*. Ao reunir artigos sobre os mais variados assuntos da área, desenvolvidos a partir de diferentes técnicas, e que envolvem outros campos do conhecimento, pretendemos apresentar um restrito, mas profundo recorte, do que tem sido feito por nossos pesquisadores, tanto no Brasil como no Exterior.

Esta edição vem dividida em três eixos temáticos: *Comunicação & Sociedade*, *Comunicação & Cultura* e *Comunicação & Pesquisa*.

O primeiro, *Comunicação & Sociedade*, reúne artigos que abordam temáticas contemporâneas, vividas pela sociedade sob os mais variados aspectos. Na *Política*, por exemplo, está um estudo sobre os temas relacionados às crianças e adolescentes durante a campanha para a Presidência do Brasil, em 2006. Já a área da *Saúde* foi representada com uma pesquisa que analisa como foi a cobertura da gripe A(H1N1) em 2009 pelo programa *Fantástico*, da Rede Globo. Um relato sobre a implantação e o desenvolvimento de oficinas de rádio em uma escola pública de Ensino Fundamental do Paraná contempla a área da *Educação*, seguida do tema *Economia*, que apresenta uma análise dos esquemas argumentativos utilizados pelo jornal *La Tierra*, da Argentina, na divulgação de um projeto de Lei Agrária feito pelo governo no ano de 1974.

O segundo eixo traz estudos sobre o tema *Comunicação & Cultura*, nas suas mais variadas manifestações. O próprio conceito de “jornalismo de variedades” é discutido em um artigo que traça um panorama histórico e evolutivo dos referenciais existentes a respeito dessa editoria, de grande visibilidade atual nas mídias. Já o assunto Cinema é abordado em dois momentos: um numa análise de matérias veiculadas no *Jornal NH*, de Novo Hamburgo (RS), sobre a decadência das salas de cinema na cidade entre os anos 1970 e 2000; outro sobre a dinâmica do processo tradutório no filme *V de Vingança* – uma adaptação feita por James Mc Teigue, em 2006, da *graphic novel* de Alan Moore e David Lloyd. No Teatro, um artigo que

mostra a censura prévia de *O Poço*, peça de Helena Silveira escrita em 1950, cruza o real e o simbólico numa junção de força política do Estado, História, com ênfase na importância de arquivos, e pensamento artístico e popular. Nesta seção, até os cartões postais se transformaram em fonte de uma interessante pesquisa, com um *paper* que indica a relação entre o corpo e o espaço urbano na construção do imaginário sobre a cidade do Rio de Janeiro.

Por fim, mas não menos importante, está o eixo *Comunicação & Pesquisa*, com dois estudos. O primeiro apresenta e discute a importância da pesquisa empírica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, com um *case* sobre as assessorias de comunicação em Goiás. Já o segundo faz um recorte descritivo da pesquisa científica na área da Comunicação no México, nos últimos 50 anos.

A seção *Entrevista* contempla uma detalhada conversa com o professor Nico Carpentier, da Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica, e vice-presidente da Associação Europeia de Pesquisa em Comunicação e Educação (ECREA). Entre outros assuntos, ele trata da participação nos meios de comunicação – contextualizando conceitos e situações na Europa e América Latina –, da exclusão digital, com o aparecimento das novas mídias de informação, além de defender um diálogo acadêmico e intercontinental maior na área.

Uma novidade é a criação da seção *Arena* na RBCC, que traz textos sobre temas polêmicos e/ou emergentes, relatos de experiência ou notas preliminares de pesquisa. Nesta edição, está uma reflexão do professor Gaëtan Tremblay, da Université du Québec à Montréal, no Canadá, sobre os recentes discursos acadêmicos e políticos que contemplam o tema criatividade. Fazendo uma severa crítica às hipóteses teóricas e metodológicas de Richard Florida sobre a emergência de uma classe criativa, o autor reforça a necessidade de uma articulação dialética do pensamento crítico e criativo nos estudos de Comunicação.

Outra mudança de destaque é com relação às normas para publicação. Itens presentes na identificação do(s) autor(es), bem como medidas sobre direitos autorais e características de cada seção da *Revista* merecem ser lidos.

Na tradicional seção *Resenhas*, estão algumas indicações sobre obras recentes da área.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que colaboraram com a edição.

Bons estudos!
Comitê editorial